

ESTADO  
DO PARAHYBA

23 DE AGOSTO  
DE 1892



# ESTADO DO PARAHYBA.

ANNO III

Impresso nas officinas d'O PELICANO  
de propriedade de Jayme Seixas & C.  
5 RUA VISCONDE DE INHAUMA 5  
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

TERÇA-FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1892  
ESCRITÓRIO E REDAÇÃO  
6—RUA VISCONDE DE INHAUMA—6  
ENTRADA PELO RECO

ASSINATURA  
CAPITAL } INTERIOR E ESTADOS  
SEMESTRE . . . 50000 ANNO . . . 136000  
MEZ . . . 15000 SEMESTRE . . . 78000  
NÚMERO AVULSO \$1000 TRIMESTRE . . . 48000  
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 565

**Em quanto não chegar-nos o preço que encomendamos, resolvemos fazer imprimir a nossa folha nas acreditadas officinas dos honrados Srs. Jayme Seixas & C.**

**Durante esse tempo daremos edições irregulares d'este jornal, considerando que posto que com sacrificios, não devíamos desertar, deixando baldo de noticias os nossos numerosos assignantes.**

**Mais tarde, essa falta será compensada, pois procuraremos aumentar o formato da folha, primando sempre na escolha das matérias proporcionadas.**

## HONTEM E HOJE

Assaltado o poder pelas hordas facciosas que dizendo-se inspiradas em infundadas reivindicações de legalidade, obravam por outro movel menos digno e patriótico ; estabelecida a nova ordem de cousas, tendo mais por fundamento a protéria dos cabecilhas que se fiavam na condescendencia do governo federal que os deixava obrar por que se amoldavam consoante o plano, não preconcebido a 23 de Novembro, mas engendrado depois da facil victoria desse dia em que todos os estímulos bons da nação rebellavam-se contra o audaz golpeador da constituição—a nossa posição definiu-se por si mesma, pela força e modalidade das circunstancias.

E' um tema estafado insistir sobre o bom fundamento das deposições, antevisto como um período purificador dos erros anteriores.

Mesmo alguns homens de boa vontade que então influiram para a consecução desse fim, acreditando no bom movel em que se escudavam os agitadores, dissuadidos hoje se confessam pelo falseamento e esquecimento dos princípios então apregoados como agentes determinantes, e ameaçados de serem tragados na voragem que adinstar do centro se abriria em todos os estados, como multiplas crateras de um vulcão.

Os que reflectiam sobre os antecedentes e maduramente ponderavam os motivos, percebiam facilmente a má fé dos argumentos e o illogismo do movimento que se queria impor como um corollario necessário do contra golpe.

Sí a opinião publica não pronunciou-se, foi porque o retrahimento e indiferença são a característica do nosso povo.

Mas d'isso não pretendemos tirar qualquer conclusão a nosso favor. Força é confessar que o symptomá manifestado de apatia mais servia e com rasão mais serviria em qualquer tempo aos planos dos políticos audazes, embora o alvo seja a destruição dos princípios de ordem, como sucedeu então, do que áquelles que se aferriavam quād mēmē a tornar uma verdade o pre-

stigo da lei, o respeito à autoridade constituida.

Mas não havia somente affrontar o apoio natural e necessariamente negativo do povo; por traz dos titeres, encergava-se os corônes, ora disfarçados, ora patentes do contra-regra.

Hoje muita gente acredita que no animo do marechal Floriano jamais entrou o plano da derrubada que presenceainos em toda a Republica e que foi a isso arrastado pela sofreguidão e audacia dos prohomens de que se acercou.

Tanto peior e mais condemnavel perante a historia, porque não lhe poderá servir de attenuante essa inscência, visto que escancaradamente homologou esses projectos e actos, embora, o que lhe é muito desaioso, contradisse o que antes havia afirmado no tocante à sua exempçao na trama que se preparava, visto que os agitadores, sem rebuço, citavam-lhe o nome como *alma mater* de tudo.

Duplicidade ou fraqueza, essa tendencia manifestou-se em factos, e em mais de um, ou em todos os estados a historia registra essa incoherencia, de funestos resultados.

Não havia mais parar; a pedra rolaria da montanha. Mas, conhecida a burla da restauração da legalidade, com que se mascarou essa serie de golpes, a reacção operou-se. O governo começou a bracejar no vacuo da impopularidade, ao passo que os legalistas, um punhado hontem, ostentavam-se em legião ameaçadora, clamando pelo respeito à constituição.

Os factos são recentes, estão na memoria de todos. Assim como, o governo entoou o penitèt, arrependido por ter secundado, senão insuflado as deposições, posteriormente, quando perpetrou a maior violencia que se constata em nossa historia, forjando a sedição de Abril, roja-se de desespero aos pés das victimas e serodiamente procura resgatar os seus erros.

*Suum jus, summa injuria.*

Um unico caminho está traçado; estamos em nosso posto; o governo trilhe-o.

Tudo o mais são proposições escusadas, que nos pilharam ineptamente, não podendo desenvençalhar o nosso bóm direito, quando tivessemos de exigir a solemne e completa reparação.

No terreno dos princípios somos intransigentes. Nada de rodeios e tergiversações. A linha recta é o caminho mais curto mesmo em politica.

Cremos, e temos orgulho disso, que ninguém duvidará da inquebrantabilidade de nossa linha de conducta. Ela apresenta-se hoje sem sinuosidade, tendo atravessado os periodos escabrosos de uma junta governativa, e posteriormente o actual presidido por um homem sem título que não disse donde,

nem para que, nem porque veio, e nem em que título exerce illegalmente um cargo, para o qual não foi eleito, nem nomeado, nem aclamado, nem couça alguma.

A nossa abstenção hoje é o corollario da attitud conservada a 30 de Abril, e remontando mais alto, a consequencia logica da posição que assumimos perante o paiz depois dos acontecimentos de 27 e 31 de Dezembro.

Estamos no terreno dos principios, defendemos a honra de nossa bandeira. Sob pena de uma deshonra infamante conservaremos inteiriça a nossa coherencia politica, como somos obrigados a conservar intacta a nossa dignidade perante os nossos concidadãos.

Perseveremos que a victoria é nossa e não tardará.

## CARTA DO RIO

Os ultimos dias tem sido parcos, escoteiros de acontecimentos, ou antes, das pequenas novidades. O telegrapho tira-nos com a sua conhecida indiscrição o interesse que por ventura pode-se respirar à missiva, sempre escrita muito pela rama dos factos estas notícias farfadas.

Não importa, porém, isto a obliteração do pequeno dever que gostosamente nos impuzemos, sem sugestões de ninguem, obedecendo somente aos nossos intuições e à camaradagem fidalgia de alguns amigos.

Começando pela politica, o campo está ceifado: tudo triste, abatido, estiolado pelo vento da descrença e do cansaco. Há invadido por estes últimos tempos de tyrannia e malédicão um que de symptomatico, de aviltamento e prostração moral, remanescentes atavicas do byzantinismo implantado, que o barco do governo mar em fóra, mar em fóra, caminha desorteado, seu teme, numa grande tristesa do céu e do mar que causou-se de batel-o.

Tudo gasto, tudo abatido!

E esta república que poetas cantarão, que apostolos pregão, e uma *migraine* que só o hidrogênio poderia restaurar-lhe o sangue decomposto e mau! Três annos de ensinamento, tres annos de lição a nós a quem se deve dizer como Lacerda ao escravo: não lhe vale a liberdade, porque não sabe aplicar a.

*Homens e deuses, tudo está perdido!*

E tão gasto está o organismo nacional que ao appello dos candidatos ao povo, responde-se no grivois das esquinas em chalasas dos personagens de Rabelais ou Gil Vicente. Depois vem o resultado correspondente à diagnose: o candidato oficial saiu eleito em uma circunscrição de 28721 eleitores por 1402 votos!

O candidato foi o Dr. Vicente de Sousa, medico natural da Bahia, director do Diário Oficial, eleito na vaga do *sans-culotte* Aristides Lobo.

Ha quem afirme que a este *representante*, pelas incompatibilidades existentes, reserva a Camara sorte igual a do irmão do governador do R. Grande do Norte, se partindo para os lares de Potiguarana macambusio como o *maître corbeau* de Lafontaine.

—Pela parlamento o projecto de amnistia muito lento, caludamente, num morosidade de preguica. Assegura-se mesmo que o vice-presidente não o sancionará nem oppõrá o voto, deixando esgotar o prazo constitucional, o que não privará de virêm elles, os bons desterrados, doentes, alquebrados pela nostalgia e pelo clima causticante que enerva os espíritos mais fortes. Alora esta lei, discute-se com interesse a que regula o sítio o arma o governo de uma espada bigunca, tão draconiana que ao substitutivo do Sr. Campos Sales chama o Sr. Alelindo Guanabara—de tyrannia; as emendas do Sr. Alelindo chama o Sr. Campos Sales—de tyranny. *Ambo florentes...*

—Fala-se que é pensamento do governo inaugurar uma política larga, conciliadora de acordo com as representações, não longe da politica *geographica* do Conselheiro Zácharias, isto é, cada estado com os seus elementos fortes de governo e... os amigos... Meus amigos, não temos amigos, dizia Talleyrand, ao que o marechal Floriano bem poderá responder como há séculos Gil Vicente:

Tu e eu não somos eu,  
Eu judeu e tu judeu?

—Ha quasi certeza na candidatura de Quintino Bocayuva à vaga no senado aberta pela sua propria renuncia, à despetto dos tregeitos e negaças que faz-lhe a Assemblea Fluminense, em sua maioria de velhos conservadores, gente da junta do conceito ainda aos acenos do Conselheiro Paulino. Um personagem que ninguém comprehende, este Sr. Quintino, sempre um bom tonâmbulo na maromha d'*O Paiz*. ora em oposição franca ao governo, ora surge o homem em estopadas com a minoria. O governo quer-lhe bem por isso e por isso o quer aproveitar. *A tout régner tout honneur!*

—O governo fez transitar para a proprio residencia, nos recessos carinhosos do lar, o illustrado Dr. Derneyval da Fonseca, redactor da *Gazeta de Notícias*, encarcerado na fortaleza da Lage. Assegurão-nos que a humildade do forte e a perseguição ferrenha do governo trouxerão tão funda altera-

em sua saúde que é melindrosíssimo o estado deste ilustrado fluminense.

A *Revista Ilustrada* deu em sua página de honra o retrato do nosso talentoso representante, Dr. Epitácio Pessoa, Malicousa e brejeira, a *Revista* seu brilhante caminho rende homenagens ao mérito e ao talento.

Não precisava para estreitar os laços entre a Itália e o Brasil em face dos acontecimentos de S. Paulo que uma boa compatriota lírica, bonitas cantoras e tentadoras batatinhas, O Sr. Ducci Giacchi, empresário, com o seu corpo semeado de 152 pessoas, a soberba orquestra de 33 professores sob a batuta do maestro Marino Macinelli, a prima-dona Gajá ou o tenor Gabrielesco ou o barytono Camera, mais facilmente conseguisse este desiderium que o *brasileiro* Custodio em excusos por S. Paulo deixando discurso e exhibindo o torso apolíneo.

O Ducci não precisa nem de notas diplomáticas, nem das baratinhas da Académie, nem das confraternizações acompanhadas pelo ministro do estrangeiro e o cavalleiro Allo Nobile, bastão-lhe os *pizzicatti* da orquestra, a canção do baixo profundo Tanzini ou o ditinho de Gabrielesco e da Gabbi no 4º acto dos Huguenotes. Um delírio, uma apoteose, nas ovacões frenéticas cascavendo bravas e palmas, o público todo de pé. Estreou Lyrico com os Huguenotes, justamente a ópera em que naufriaram a companhia no ano passado, resultando aquelas luctas da polícia com o povo; agora irrepreensivelmente ensaiada graças ao talento musical de Macinelli. Este notável maestro, autor de várias operas, brilhantemente conhecido pelas platéias da Europa, tem sido varias vezes a honra de sob a sua batuta cantar a Patti.

*Irreprochable* a líria flor fluminense, colo-nu, braços-nus, no decote que nuda as ondulações dos seios e as espaldas alyssimosas, como uma resurreição gloriosa de mármores antigos. Casaca, luvas gris perle, binocular em punho os *sabots*, os lóbes seu juba nas longas fileiras de cadeiras, e lá no alto, no palco, o rapazão alegre, a arraya munda da bohemia das ruas num acumular deusas de torsos e cabeças em toda a extensão do teatro.

EM 4 DE AGOSTO.

## PROTESTO POLITICO

Muito propositalmente esperei que fizesse a série de violências que tenho sofrido, desde 12 de Abril passado até hoje, para poder protestar contra a arbitrariedade que concueou e annullou os meus direitos e as minhas regalias de representante da Nação, de militar e de cidadão.

Tive até hoje a calma precisa para, acusado de factos que desconheço, esperar pacientemente na prisão vexatoria que me inflingiram, as provas do meu crime.

Arrancado violentamente do lugar para o qual, no Parlamento, me havia designado o voto popular do meu Estado; preso e incomunicável, primeiro com todos vexames a bordo de um navio de guerra; preso, depois, com todas as incomodidades e com todos os rigores em uma fortaleza a canhada e insalubre, destinada à detenção de réos de delitos communs; reformado arbitrariamente no posto que conquistara na Armada Nacional; vítima duraíte 4 meses de todas as prepotências e de todas as injustiças, julgado e sentenciado sem interrogatório, sem inquérito e sem processo; amnistiado, como fui condenado, sem saber porque me amnistiam, como não sei porque condenaram; chegou agora o momento em que devo, antes de reassumir no Congresso Nacional o meu posto de representante da Nação, exigir da honra e da lealdade d'aqueles que me julgaram, condenaram e amnistiam a declaração dos motivos porque fui afastado dos meus deveres e privado dos meus direitos.

Esperei que aparecessem contra mim documentos de qualquer natureza, verdadeiros ou falsos; para que eu, deputado ao Congresso, e como tal só podendo ser julgado e condenado pelos meus pares, fosse, annulladas todas as minhas imunidades, encarcerado como um criminoso vulgar, para que, oficial da Armada Nacional, e portanto só podendo ser punido depois dos trâmites legais de um processo militar, fossem annullados todos os meus direitos adquiridos, reformado por ter faltado aos deveres da lealdade e da disciplina!

(Decreto de 12 de Abril de 1892).

Claro é que sobre mim deviam pesar

tremendas acusações, firmadas em provas irrefragáveis. Porém, minuciosamente exarados em longos arrazoados parlamentares, vieram à luz os documentos, as considerações, as provas, os depoimentos e as delações em que se baseou o Governo do Sr. Marechal Floriano Peixoto, para rascando mais uma vez a Constituição Federal, attentar contra a liberdade de 45 brasilienses; e em vão, nesse amontoado de provas *vehementissimas*, com que se justificaram as medidas tomadas para reprimir e punir a tentativa de conspiração faltada de 10 de Abril, procurei, já não os documentos que deveriam evidenciar a minha culpabilidade, mas a mínima referência, ao menos, ao meu nome.

Não aparece absolutamente o meu nome em documento de especie alguma!

Néphuma testemunha depôz contrainim, ninguém declarou suspeitar de mim, não me viram nem me ouviram conspirar, nem siker alguém declarou ter ouvido dizer que eu conspirei! E acresce que todos os que privam na minha intimidade sabem que desde Janeiro até o dia em que fui preso, residi fora desta Capital, em Petrópolis!

E' justo, portanto, que eu quira saber porque fui preso, porque fui condenado e porque fui amnistiado.

E já que a justiça do meu paiz baixou tanto, que os seus tribunais, com a moralidade atrophiada pelo exercício contínuo de uma passiva obediência ao poder,

não são mais o azulo supremo a que se pôde acolher o direito ferido; e já que entre os meus pares, no Congresso, há uma maioria que se deixa fanatizar pelo Governo e que não hesita em saltar por cima de razão e da lei, para estabelecer o predominio dos interesses da sua política pessoal; só resta a minha dignidade e, ao meu direito, um supremo recurso.

Appelo para a integridade moral e para a probidade cívica dos dous illustres parlamentares que na Câmara e no Senado examinaram aquelles documentos e redigiram os pareceres sobre a approvação dos actos do Governo e a minha amnistia, e espero que aceitem ou deixem passar em silêncio o repto que d'áqui lhes lanço.

Declaro que provas, que indícios, que simples referencias acharam contra mim nos libellos accusatorios que tão detidamente estudaram, e em que com tanta cónvicio se firmaram.

Si o fizerem, e ficar provado por forma clara e irrecusável, que com justiça foram calcadas aos pés as minhas imunidades e sacrificada a minha liberdade, comprometendo-me até a resignar o mandato de que me acho investido.

Quero voltar ao Congresso de cabeça erguida; as violências que sofri não atingiram sómente ao meu nome: representante de um estado, que me confiou os seus interesses, é necessário que o meu procedimento fique claro e justificado diante d'aqueles que me honraram com os seus votos.

Pode talvez causar estranheza que, pela imprensa e não pela tribuna do Congresso, venha eu lavrar este protesto; mas a Câmara, pela sua maioria arbitrária, já homologou os actos do governo, sancionando os seus erros e aprovando os seus abusos!

N'aquella tribuna, já o meu protesto não tem razão de ser.

Demais, os meus interesses: pessoas não sobrepujarão nunca os meus deveres cívicos; si a maioria, servindo os interesses de sua política, tem consumido duas tercias partes d'essa sessão em salvaguardar e proteger as conveniencias do Sr. Vice-Presidente da Republica, sem cogitar dos assuntos que se devem impôr à preocupação do legislador, n'esta quadra augustosa e quasi desesperadora da nossa vida social,—eu, por mim, querendo sempre, apezar de todos os sofrimentos, pautar o meu procedimento pelas normas que o dever me impõe, não irei collaborar n'esse crime, ocupando a atenção do Congresso com uma questão afinal vencida, depois de tantas protelações, pouco sérias, e de todo desperdício de tempo.

E basta. Desprezo e esqueço os vexames que, pessoalmente tive de suportar, e que apenas servirão para robustecer a minha fé política e a intrapigência com que sempre combaterei todas as infracções da lei e todos os desacatos à justiça.

Si foi crime o que fiz,—defender a autonomia do meu Estado, ferida covardemente, como a de todos os outros, pelo governo do Sr. Marechal Floriano Peixoto,

—não me arrependo d'esse crime e hei de continuar a ser criminoso, enquanto a Constituição da Republica declarar autonómicos os Estados da União.

JOÃO DA SILVA RETUMBA.  
Deputado pela Parahyba.

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1892.

## DE PALANQUE

Os pios leitores já viram a opereta báfla de Offenbach *A ciagem à lua?* Pois si não viram é a mesma cousa. Lembram-se do rei que quando queria rir, era preciso que o secretário lhe batesse na barriga? Não era mesmo de rebentar de riso quando elle chamava o pandego secretario e lhe dizia com toda a gravidade: Quero me rir, Capricornio, e zas! começava este atamborilar-lhe-n'um tympano, joia valiosa da coroa, que sempre trazia à cinta para as ocasiões de desopilar o ligado. Era da rigorosa etiqueta: o rei só podia rir, fosse qual fosse a alegria ou cousa engraçada que visse, com aquella formalidade do secretario fazer-lhe cocegas ou bater no accessório que enfeitiava a regia panga.

Pois eu sem ser rei da lua ou de qualquer cousa, perdão! sou o soberano senhor de minhas ventas: só espirro quando quero, —de certos dias para cá, quando me dá a veneta, digo para mim mesmo: quero me rir, Capricornio! e como não tenho Capricornio para me despertar a veia hilariante, faço cocegas em mim mesmo e dou gaitadas de rolar pelo chão. Os visinhos já andam desconfiados com esse alegrão: chegam à janella para ver o que me dá tanta satisfação e ficam assombrados, balançando a cabeça, vendo-me sósinho, com a mão nas ilhargas, desabafando estrondosamente o peito. Credo mesmo que já perdi alguma cousa no conceito de uma visinha a quem ando dizendo *lorotas*, pois ouvi-a murmu-

rajá n'uma d'aquellas occasões: parece que está maluco!

Custodio, é minha sorte: que é coto: quando estou conchambrando um namorinho, o diabo mette o rabo e ella fica zangada comigo. Um feito já estiva com um casorio quasi *congelado* com a neto de uma parenta da baroneza da Chamfrá, fidalgaria alta linkin em em cujas velas corria sangue azul, pois aízay tinha sido muita intimidade com o mestre da uclaria real, por causa dos bons pitões que escamotava debaixo do avental. Um dia ella estava tocando piano e eu quis mostrar-lhe as minhas gentilezas e valhaquei-me de cebeca para baixarem cima da meia redondinha do meu da sali e comecei a fazer piadas: ella ficou muito assustada com o espectaculo, sem mastigar, mesmo um boc. O negocio está bem planejado: dissolvo os concelhos municipaes, elecioes dissolverá mais tarde o congresso eleito por esses concelhos e acabará dissolvendo a si mesmo: que foi eleito pelo congresso e depois entregara o poder ao Contendas ou José Maria.

Mais claro do que isso só agua.

Só é de admirar é a ingenuidade do Martins, ainda andar com panos mornos com o Floriano; não encherá que é elle quem move tudo isso que se está fazendo. *Sancta simplicitas*. Depois é tarde, Ignez está morta.

Pode se dizer que este governo que facilmente nos rege, merece agradar em marco de popularidade. Outro dia o papão de Aristides candidato oficial, foi vergonhosamente eleito, senador por 2:000 votos; Zama, o carthaginez, ficou n'uma bagagem medonha nas eleições da Bahia; Ruy Barbosa chegou n'uma ponta bruta com 33:000 votos, Zama com 10:000; agora o dr. Vicente de Souza, director do «Diário Oficial» candidato governista, foi fristamente eleito na Capital Federal onde existe um eleitorado de 30:000, por 1:102 votos.

Que governo! que vergonha!

Então o Alvaro esse *enfant terrible*, cahido do céo por desenho, intelligencia guerreira, ilustração badeja, capaz de meter qualquer bicho de topete no chinelo, está sendo despidido dos frangalhos que o enfeitiçaram pelos amigos da panelinha que andavam embaindo a humanidade com a saudade do rapaz!! Brigam as comadres e descobrem se as verdades. Também o caio professor deve estar fumando de raiva, elle que quasi tinha ataques hystericos quando o «Estado» mansamente lhe dava cafunes, ou metta-lhe pausinhos no ouvido, sem malícia, cousa de quem quer bem. Vê-se hoje estripados em misericordia por quem ta avia-lhe as mazelas do bandulho óco! Que caporismo do diabo! Tome para seu tabaco e não bufe. Ha de servir-lhe de lição, para não meter se em camisa de onze varas. Peior sucede o nosso tio Judas.

Quero me rir, Capricornio.

Riez, riez, car le rire est propre, de l'homme, disse o grande patuseo de Rabolais, que o maior deve conhecer tão de perto como scienzia administrativa. Cá no meo palanque aprecio os acontecimentos e riome. *Je prends mon bien où je le trouve.*

Por conseguinte devia dizer: rendo culto a Deus, a liberdade, e ao chinéz quando estiver trabalhando em nossas fases.

Em Matto-Grosso assumiu o poder o dr. Murtinho, vice-governador legalista que via sido deposito no tempo da derrubada. Quem entregou-lhe o poder fez o proprio coronel Ponce, de famigerada memória.

Uma ideia. Si o sr. Alvaro quizer uma pechincha, para ir a Chicago estudar direito administrativo, arranje-lhe a matraca com o Floriano que é meo amigo. Na volta o va-

loroso major virá muito sabido e entregue-lhe o poleiro.

— Aceita? Mande a resposta em carta fechada, com porte pago; pelo «Correio». MIRONE.

## Dr. Epitácio Pessoa

A *Revista Ilustrada*, talvez o primeiro jornal ilustrado da America do Sul, consagrrou à sua página de honra do numero 547 ao nosso ilustre representante dr. Epitácio Pessoa, dando o retrato do laureado orador parahybano.

Por baixo do retrato está a seguinte legenda: «Dr. EPITÁCIO PESSOA, illustre deputado pela Parahyba do Norte e notável orador que, na Câmara, produziu, em defesa dos desterrados e presos políticos, um dos mais bellos discursos a que temos assistido.»

E' mais uma homenagem valiosa e in-suspeita que muito deve lisonjear o nosso illustre representante.

## Capitão-Tenente José Augusto Damasio

Este illustre militar que durante deserto dezenas serviu como capitão do Porto n'esta cidade, seguiu no ultimo paquete para a Capital Federal, em virtude de ter sido há pouco promovido e a graduação de sua nova patente ser superior à categoria do cargo que aqui occupa.

O illustre capitão Damasio deixa na sociedade parahybana profundas saudades.

Caracter nobilissimo, affável no trato, elle reunia qualidades muito elevadas e cavalherescas, conquistando geraes sympathias pela correção e lealdade de seu proceder.

Honra e lustre d' sua classe, elle sabia cumprir o seu dever com todo o orgulho e dignidade, sem curvaturas diante de quem quer que fosse. Era este traço que mais o tornava estimado, apreciando-se a sua inflexível linha de conducta e verdadeira comprehensão de seus mistérios.

Agradecendo a honrosa visita de despedida que se dignou fazer-nos, nós que sempre fomos admiradores de seus apurados predicados, desejamos-lhe feliz viagem e que possa chegar à altura destinada aos homens de intelligencia e de coração.

## Amnistia e estado de sitio

Temos sobre a meia um fitido volume de 104 paginas contendo o discurso pro-nunciado nas sessões de 27 28 de Junho de 1892 pelo nosso representante Dr. Epitácio Pessoa.

A obra foi executada na imprensa nacional e mandada publicar pela minoria da Câmara.

E' mais um preito rendido ao illustre deputado parahybano, que muito o desvaloriza como testemuño do alto apreço que é tributado a seo elevado carácter e apurada intelligencia.

Bem poucas peças oratorias tem falado ao coração do povo, como esses esplendidos discursos, invulneráveis na contextura logica e verdadeira e irresistíveis pelas galas e primores de estylo com que foi confeccionado. E' que o illustre parahybano defendeo uma causa que era causa nacional, em

que todos estavam interessados, porque da sua solução dependia a sorte da liberdade e da lei em nosso paiz.

E' com justo orgulho que vemos esses brilhantes discursos transcriptos e comentados em todas as folhas da Republica, do Amazonas ao Prata, segundo o verso do poeta.

Como uma homenagem de admiração também fizemos imprimir e distribuir em brinde aos nossos assinantes essas brilhantíssimas orações. Foi um tributo de justiça que em nome da nossa terra prestamos à esse parahybano que é hoje uma gloria nacional.

Bem haja o de Epitació, e fazemos votos para que sempre a sua palavra eloquente e levante em defesa de todas quantas causas se agitem, interessando a liberdade e grandeza da patria brasileira.

Bem haja.

#### Capitania do Porto

Assumiu o cargo de capitão do porto d'este Estado o illustre Sr. 1.<sup>º</sup> tenente Jérônimo Rebello de Lamare.

O distinto militar ocupará igual cargo no Rio Grande do Norte, donde foi removido para aqui.

Pelas informações que temos, sabemos que ali o distinto Sr. capitão de Lamare grangeou geraes sympathias pelo zelo e correção de seu proceder, e pelas alevantadas qualidades que o adornam.

Nós o comprimentamos, desejando que continue a cultivar as tradições honrosas de sua fé de officio perante a sociedade.

Já se acha entre nós de volta de sua viagem ao sertão, onde foi abraçar sua illustre familia, o nosso distinto amigo dr. Lima Filho.

Cordialmente o comprimentamos.

Victima de terríveis padecimentos faleceu hontem n'esta cidade o distinto capitão João Justiniano de Carvalho, que ocupava o cargo de ajudante do 27 batalhão.

Militar brioso e intelligente era o capitão Justiniano, um dos ornamentos de sua classe.

Pezames a S. Ex.<sup>ma</sup> familia.

## SOLICITADAS

### DESPEDIDA

Rodolpho José Henriques, retirando-se para o Estado do Pará em cuja Alfândega vai ocupar o lugar de praticante, não tendo podido pessoalmente despedir-se de todas as pessoas, que honraram com sua amizade, o faz pelo presente, oferecendo-lhes ali os seus limitados prestativos.

Parahyba, 18 de Agosto de 1892.

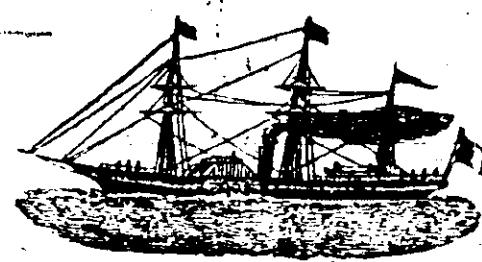
R. Henriques.

## ANUNCIOS

### VENDE-SE

Um bom piano com cadeira, 2 cavallos de sella arreios, sendo um dos arreios inglez e completamente novo.

Dez carroças e 10 burros com arreios, a tratar á rua d'Areia n.<sup>o</sup> 72.



## LLOYD BRAZILEIRO

### SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

### EMPREZA DE OBRAS PÚBLICA NO BRAZIL

### PORTOS DO SUL

#### O PAQUETE

## ALAGOAS

Commandante, A. Ferreira da Silva

E' esperado dos portos do Sul, até o dia 25 do corrente, o paquete **Alagoas**, o qual seguirá para os do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

### PORTOS DO NORTE

#### O PAQUETE

## MARANHÃO

Commandante, G. de Castro

E' esperado dos portos do Norte até o dia 25 do corrente, o paquete **Maranhão**, o qual seguirá para os do Sul e sua escala no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos Sñrs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.<sup>a</sup> que é o seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente.

Augusto Gomes e Silva.

30—Rua Visconde de Inhauma—30

## ATTENÇÃO!

José Joaquim dos Santos Lima

compra ouro e prata tanto em moedas como em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

### LOJA DAS EMPANADAS

51—RUA MACIEL PINHEIRO—51

## CIMENTO BRAZILEIRO

DA

### ILHA DO TIRIRY

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RAZOAVEIS

**PAIVA, VALENTE & C.<sup>a</sup>**

## VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMO

RECEBERAM DIRECTAMENTE

e vendem a preços razoaveis

**PAIVA, VALENTE & C.<sup>a</sup>**

## COMMERCIO

### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda feira 22 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio efectivo.

Joaquim Garcia de Castro,

PAUTA DA SEMANA DE 22 A 27 DE AGOSTO DE 1892,

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	300
Aguardente de canna	litro	250
" " mel	idem	180
Algodão em rama	kilo	653
" " fio	idem	680
Arroz em casca	idem	060
" " descascado	idem	200
Assucar branco	idem	300
Ditô risinado branco	idem	600
Dito mascavado	idem	300
Dito bruto	idem	150
Borracha de mangabeira	idem	1\$000
Café bom	idem	1\$000
" restollo	idem	800
" torrado e moido	idem	2\$000
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	4\$800
" ordinarios	idem	
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	1\$000
Cigarros	mitheiro	7\$000
Doce de goiaba	kilo	1\$000
Fumo bom em folha	idem	700
" ordinario em folha	idem	700
" em rolo	idem	900
" picado	idem	1\$300
" desfiado	idem	1\$600
Feijão	litro	300
Farinha de mandioca	idem	100
Genebra	idem	400
Graxa e sebo	kilo	400
Milho	litro	100
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	100
Queijos de qualquer qualidade	idem	1\$000
Rapé	idem	1\$500
Resina de cajueiro	idem	100
Sabão	idem	333
Sal	idem	020
Semente de algodão	kilo	013
Ditas de momona	idem	050
Tartaruga	idem	3\$000
Unhas de boi	idem	100
Vellas stearinas	idem	1\$000
Vellas de sera	idem	1\$800
Vinagre branco	litro	400
Vinagre tinto	idem	240
Vinho branco	idem	500
Carvão animal	kilo	133